TORNAR-SE PROFESSORA-PESQUISADORA: RELAÇÃO COM O SABER E EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Ana Catarina da Silva Miranda, Lidiane Goedert, Keyla Sabrine Costa Pereira de Moraes, Márcia Boell

INTRODUÇÃO

A iniciação científica constitui uma experiência formativa que possibilita ao estudante de graduação aproximar-se dos processos de produção do conhecimento por meio da investigação, leitura, análise, escrita e reflexão. Na formação docente, essa experiência pode contribuir para a construção de uma postura investigativa e para a compreensão crítica dos fenômenos educacionais. Na perspectiva da relação com o saber, aprender envolve os sentidos construídos pelo sujeito em sua relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo (Charlot, 2000). Nesse contexto, a participação como bolsista no projeto "Concepções de mediação no novo marco da EaD: um estudo do Decreto nº 12.456/2025 e suas implicações para cursos de licenciatura a distância" possibilitou a aproximação com referenciais teóricos e metodológicos e com diferentes etapas do fazer científico. O presente relato tem como objetivo refletir sobre as aprendizagens, os sentidos e os desafios vivenciados ao longo da iniciação científica, bem como sobre as contribuições dessa experiência para sua formação acadêmica e docente.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho caracteriza-se como um relato reflexivo da experiência formativa vivenciada pela bolsista no âmbito da iniciação científica. O percurso envolveu estudos teóricos e metodológicos, participação nas atividades do projeto e acompanhamento da análise documental do Decreto nº 12.456/2025. Foram realizados estudos sobre mediação pedagógica e mediação tecnológica e sobre diferentes perspectivas de investigação e análise, entre as quais a análise de conteúdo de Bardin (2016) e a análise temática de Braun e Clarke (2006). Na pesquisa documental, adotou-se a análise de conteúdo de Bardin (2016), contemplando procedimentos de identificação de unidades de registro, elaboração de códigos e construção de categorias relacionadas à mediação pedagógica, à mediação tecnológica e à articulação entre ambas.

Para a reflexão sobre o movimento formativo como bolsista, tomou-se como inspiração teórico-metodológica o Balanço de Saber, apresentado por Charlot (2009), buscando identificar as aprendizagens evocadas e os sentidos atribuídos à experiência de iniciação científica. A interpretação desse movimento fundamentou-se na teoria da relação com o saber de Charlot (2000), considerando a relação do sujeito consigo mesmo, com os outros e com o mundo. As contribuições de Larrosa (2002) sobre o saber da experiência complementaram essa perspectiva, permitindo compreender a iniciação científica como uma experiência formativa capaz de produzir transformações no sujeito. Desse modo, o percurso analítico voltou-se não apenas às atividades realizadas, mas aos sentidos construídos em sua relação com o saber, com os outros, com a universidade e com a formação docente.

RESULTADOS

Os resultados evidenciaram transformações na relação como bolsista com o saber e com seu processo de formação. Na perspectiva de Larrosa (2002), a experiência adquire sentido pelos efeitos que produz no sujeito. Nessa direção, a iniciação científica constituiu-se como experiência formativa ao produzir mudanças na maneira de compreender o saber, a pesquisa e

a formação docente. À luz de Charlot (2000; 2009), as aprendizagens e os sentidos atribuídos ao percurso foram analisados considerando as relações consigo mesma, com os outros e com o mundo.

Na relação consigo mesma, o percurso ampliou sua compreensão sobre a pesquisa científica. A concepção inicialmente associada a procedimentos experimentais passou a incorporar a leitura, o questionamento, a problematização, a análise e a interpretação como dimensões do fazer científico. As dificuldades na leitura dos referenciais, na identificação das unidades de registro e na construção de códigos e categorias passaram a integrar o processo de aprendizagem. Retomadas e reformulações favoreceram maior autonomia na relação com o saber e a compreensão de que a prática pedagógica requer investigação, reflexão e fundamentação. Assim, aprender a pesquisar passou a integrar a própria constituição como professora-pesquisadora.

Na relação com os outros, as aprendizagens foram construídas por meio do diálogo, da orientação e da colaboração. Discutir conceitos, compartilhar interpretações e rever procedimentos evidenciou o caráter relacional da produção do conhecimento. Essas relações fortaleceram o pertencimento à universidade e sua compreensão como espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A iniciação científica possibilitou vivenciar a pesquisa em diálogo com as demais dimensões da formação universitária, reconhecendo a universidade como lugar de investigação, interlocução e socialização do conhecimento.

Na relação com o mundo, a iniciação científica ampliou as possibilidades de compreender os fenômenos educacionais. Um dos principais aprendizados foi reconhecer o referencial teórico como uma lente para leitura e interpretação da realidade, contribuindo para diferenciar opiniões de argumentos fundamentados. Os estudos sobre mediação pedagógica e tecnológica também permitiram compreender que as tecnologias não atuam autonomamente nos processos educativos, pois seu sentido pedagógico se relaciona às escolhas e intencionalidades dos sujeitos. A experiência de pesquisa ampliou, assim, as formas de compreender o saber, a educação e a profissão docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciação científica contribuiu para a construção de uma postura investigativa e para a ressignificação da relação com o saber, com os outros, com a universidade e com a formação docente. O percurso ampliou as capacidades de leitura, análise, escrita e reflexão, favorecendo maior autonomia na produção do conhecimento. Também possibilitou compreender a pesquisa como dimensão da universidade articulada ao ensino e à extensão, fortalecendo o sentimento de pertencimento à formação universitária. Nesse processo, desafios, dúvidas e reformulações passaram a constituir o próprio aprender a pesquisar. A Figura 1, apresentada no anexo, sintetiza os sentidos e as aprendizagens construídos no percurso de "tornar-se professora-pesquisadora: relações, saberes e experiências", destacando, por meio das diferentes dimensões das palavras, aquelas que adquiriram maior significado na experiência formativa. Assim, a iniciação científica ultrapassou a aprendizagem de procedimentos metodológicos, constituindo-se como uma experiência de formação para a docência, na qual tornar-se professora-pesquisadora implica questionar, investigar, refletir e fundamentar escolhas pedagógicas.

Palavras-chave: iniciação científica; relação com o saber; experiência formativa; professora-pesquisadora.

ANEXO

Figura 1. *Relações com o Saber na experiência de iniciação científica.*



Fonte: Elaborado pelas autoras com uso do Canva (2026).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology,** v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARLOT, Bernard. **A relação com o saber nos meios populares: uma investigação nos liceus profissionais de subúrbio.** Porto: CIIE/Livpsic, 2009.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.